

## **AS DOZE HORAS QUE ABALARAM PELOTAS: UMA ANÁLISE DE UM DIA SINGULAR.**

SILVA, Jean Pierre Teixeira da<sup>1</sup>; ESPIG, Márcia Janete<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jeanhistoria2009@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig@terra.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante a Revolução de 1923, houve um episódio preponderante para a historiografia do conflito: a invasão da cidade de Pelotas pelo general Zeca Netto com sua divisão do exército libertador. A invasão da cidade de Pelotas por Netto foi motivada, segundo a historiografia regional<sup>1</sup>, devido, entre outros fatores, à cidade ter grande circulação de mercadorias, não ser uma cidade militar como as cidades da fronteira, ser a maior cidade do interior do Estado sob domínio do PRR e por possuir um comitê de Assis Brasil, chefiados por: Edmundo Berchon, Francisco Simões e Emílio Nunes.

A entrada das tropas de Netto aconteceu no dia 29 de outubro de 1923, por volta das 5h da manhã e deu-se em duas frentes: uma pela zona norte da cidade, através da penetração do bairro Três Vendas e uma outra pelo bairro Fragata. Nesse momento o Maj. Arthur Cantalice, Comandante do 9BC, colocou em prática seu plano de criar uma zona neutra para o conflito. Além dessa zona estavam sob sua segurança: as repartições públicas, hospitais, igrejas, redes de energia e o restante dos bairros.

A tomada de Pelotas pelas tropas do gen. Zeca Netto ainda é lacuna na historiografia do RS. O contexto histórico desse conflito, anos 20, quando se perpetuava em Pelotas uma hegemonia borgista entre os intelectuais, talvez tenha contribuído para o “esquecimento” dessa rica parte da história de Pelotas.

Segundo Caldas (1995, Apud CUNHA, 1979) a força governista na região não passava de 400 homens bem armados. Esses ataques foram informados, com brevidade, através de telegramas do deputado federal Sergio Ulrich para Borges de Medeiros. Esse Deputado estimulou as forças de Netto em 1200 homens. Antonacci (1981) em sua obra sobre a Revolução de 1923 não faz qualquer menção sobre a invasão de Pelotas pelas tropas de Netto, assim mostrando uma lacuna em sua pesquisa.

Na perspectiva de Franco (2003) ao receber munição na cidade de Canguçu, Netto, começa a arquitetar a entrada em Pelotas e posteriormente sua conquista. A motivação para essa tomada é o fato de Pelotas ser a segunda maior cidade governista do Estado, o que poderia demonstrar ao Presidente da República, Arthur Bernardes, que a situação política e militar de Borges de Medeiros não era tão confortável como lhe haviam informado através de telegramas oficiais do Estado.

Pelotas era uma cidade que continha, talvez, o maior número de correligionários pró-Assis Brasil no Estado. Esse grupo era ativo na propaganda para eleger Brasil, como também articulava informações preciosas, como também forneciam recursos financeiros e bélicos para as tropas libertadoras. Sendo assim, Netto, achava-se perfeitamente informado de toda situação militar que Pelotas se encontrava, o que foi preponderante para concretizar sua invasão com ênfase (FERREIRA FILHO, 1979, p.85).

<sup>1</sup> (MAGALHÃES, 2012; CALDAS, 1995; ABUCHAIM, 2013; BENTO, 2003; FRANCO, 1978; BRITO, 2007)

Os objetivos deste trabalho, é tentar oferecer um novo viés a historiografia que cerca essa temática, trazendo ao público os resultados de minha pesquisa em fontes. Também é objetivo central desse trabalho, analisar a verossimilhança das motivações de Netto para a invasão e conquista de Pelotas. Fator esse detectado, pois as fontes pesquisadas até o momento, contradizem os resultados apresentados pela historiografia regional.

## 2. METODOLOGIA

O primeiro passo foi dado em relação às fontes jornalísticas. Inicialmente a atenção se deu para os jornais que se encontram na Biblioteca Pública Pelotense: A Federação de Porto Alegre, Diário Popular, Opinião Publica, O Rebate e Diário da Manhã, todos de Pelotas. Em cada um desses jornais será separado com suas edições de 1922 à 1923. A primeira etapa desse processo foi fazer um levantamento de todas as informações acerca da revolução de 1923, das questões políticas e da conquista de Pelotas por Zeca Netto. Posteriormente a esse levantamento será feito em forma de fichamento, com todas as informações colhidas, com nome do jornal, data, página, edição e uma sinopse do assunto em questão.

No mesmo local encontra-se o Diário de Campo do 1º Regimento da Brigada Militar em Perseguição às Tropas de Zeca Netto. Nesse caso, o mesmo foi fichado de maneira integral para futura análise nas reuniões de orientação à dissertação. Com relação ao Álbum dos Bandoleiros e a Lithografia da Revolução de 1923, que também se encontram no mesmo local, serão fotografados de maneira integral, para futuramente serem confrontados com as informações existentes nos jornais e, principalmente, no Diário dos Bandoleiros. Esse trabalho na Biblioteca Pública Pelotense tem previsão de um semestre. Já na cidade de Porto Alegre, no Museu Hipólito José da Costa, encontra-se o jornal Correio do Povo. Como nesse museu existe a possibilidade de fotografar sem custo ao pesquisador, esse jornal será fotografado no período de 1912 a 1923, de acordo com a pertinência de informações.

Todo o material para a pesquisa durante o primeiro ano como aluno de mestrado, foi coletado. Após ter arquivado todas as fontes da pesquisa, as mesmas foram confrontadas com uma rica bibliografia sobre a temática escolhida e posteriormente criticada durante as reuniões de orientação com a orientadora. Por fim, foi realizada uma nova triagem dessas fontes coletadas, para determinar quais serão utilizadas na feitura da dissertação de mestrado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após terminar o primeiro ano de minhas pesquisas em fontes periódicas, ficou evidente que os autores clássicos sobre a invasão e conquista de Pelotas, utilizaram as mesmas fontes em todos os trabalhos bibliográficos consultados. A semelhança da coleta dessas fontes, atesta um viés semelhante acerca da problemática da entrada das tropas de Netto na cidade, nos trabalhos consultados.

Entretanto, o ponto máximo atingido em minhas pesquisas até o momento, foi encontrar uma carta de origem do comitê pró Assis Brasil em Pelotas, enviada a Netto, a alguns dias antes da invasão da cidade. Nessa correspondência, Emílio Nunes e Edmundo Berchon, os dois líderes máximos do comitê, atesta um pedido ao general Netto, que invadissem Pelotas. Nesse documento, os autores, oferecem

quantias consideráveis em dinheiro, enorme quantidade de armamento, assim como a preciosa informação tática aos invasores, informando-os que a cidade estaria desguarnecida pelas forças locais no dia da invasão do município.

A descoberta dessa carta, põe em questão as reais intenções de Netto, tão costumeiramente apresentada nas bibliografias, ou seja, que a invasão de Pelotas foi ocasionada em virtude da presença do ministro da guerra Setembrino de Carvalho em Porto Alegre. E, com isso, tentava-se chamar sua atenção para o conflito da Revolução de 1923.

#### 4. CONCLUSÕES

A invasão e conquista de Pelotas, pelas tropas do general Zeca Netto, sempre foi acolhido pela historiografia local, como um ato de rebeldia ao conflito de 1923. Entretanto, minhas pesquisas estão indo para outras hipóteses, no qual, uma pura e simples pesquisa em fontes jornalísticas e bibliográficas, mostra-se insuficiente para “remontar” uma perspectiva mais lúcida e atual acerca do fenômeno aqui pesquisado. As pesquisas que realizo com documentos particulares de indivíduos descendentes dos “atores” do conflito que se deu há 90 anos, estão sendo fundamentais para apresentar uma alternativa historiográfica as pesquisas já realizadas sobre o fato em questão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUCHAIM, Vera Rheigantz. O Tropeiro que se fez Rei. Porto Alegre: Mosca, 2013.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. RS: As Oposições & A Revolução de 1923. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.
- AXT, Gunter. Gênese do Estado Moderno no Rio Grande do Sul (1889-1929). Porto Alegre: Paiol, 2011.
- \_\_\_\_\_. “O Coronelismo Indomável: O Sistema de Relações de Poder”. In: História Geral do Rio Grande do Sul: República Velha (1899-1930). v.3. Passo Fundo. Méritos, 2011.
- BECKER, Jean Jacques. “A Opinião Pública”. In: Por uma História Política. Rio de Janeiro, 2010.
- BENTO, Cláudio Moreira. “ Os 80 anos da Tomada de Pelotas pelo general Zeca Netto” In: RS: Modernidade (1890-1930). Porto Alegre: Ediplat, 2003.
- BRITTO, Juliano Silveira de. “ A Revolução de 1923, e uma Breve Incursão à Imprensa Pelotense”. In: ALVES, Francisco das Neves.(org). Política e Imprensa no Rio Grande do Sul: ensaios. Rio Grande: Editora da Furg, 2007, p. 71-103.
- CUNHA, Maria Teresa. “Diários Pessoais: Territórios Abertos para a História” In: **O Historiador e Suas Fontes**. São Paulo. Contexto, 2011.
- FÉLIX, Loiva Otero. **Coronelismo, Borgismo e Cooptação Política**. Porto Alegre: Ed da Universidade, 1996.
- FERREIRA FILHO, Arthur. Revolução de 1923. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1979.
- FONSECA, Pedro C. Dutra. **RS: Economia e Conflitos Políticos na República Velha**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- FRANCO, Sérgio da Costa (org). **Memórias do General Zeca Netto**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.-

\_\_\_\_\_ A Pacificação de 1923: **As Negociações de Bagé**. Porto Alegre: Est, 1996.

GERTZ, René E.” Arquivos de Regimes Repressivos: Fontes Sensíveis da História Recente”. In: PINSKY, Carla Bessanezi; LUCA, Tania Regina de. **O Historiador e Suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

LOVE, Joseph L. **O Regionalismo Gaúcho**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

\_\_\_\_\_ “O Rio Grande do Sul como Fator de Instabilidade Política na Primeira República”. In: FAUSTO, Boris(org). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: 1977. P. 99-121.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **A Revolução Federalista**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_ **Borges de Medeiros**. Porto Alegre. Instituto Estadual do Livro, 1996.

\_\_\_\_\_ **História & História Cultural**. Minas Gerais. Autentica, 2005

MAGALHÃES, Mário Osório. **História e Tradições da Cidade de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário, 2005.

\_\_\_\_\_ **Pelotas Princesa**. Pelotas: Diário Popular, 2012.